

DEPÓSITOS DE MINERAIS GEMOLÓGICOS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Leila Benitez¹; Mario Luiz de Sá Carneiro Chaves²; Valter Salino Vieira³; Sergio Melo da Silva⁴

¹ DEGEM/UFES; ² CPMT/IGC/UFMG; ³ CPRM; ⁴ IGC/UFMG

RESUMO: O Estado do Espírito Santo é caracterizado por uma ampla gama, ainda pouco conhecida, de minerais gemológicos. A maioria deles ocorre no “Distrito do Espírito Santo”, constituinte da Província Pegmatítica Oriental Brasileira. Neste distrito, os minerais gemológicos preferencialmente agrupam-se sobre campos pegmatíticos, informalmente designados de campo norte, campo central e campo sul. O arcabouço geológico regional que abrange tais campos inclui um embasamento paleoproterozóico (Complexo Juiz de Fora), representado por ortogranulitos de composição variada incluindo rochas charnockíticas, charno-enderbíticas e gabróicas; e neoproterozóico (Complexo Nova Venécia), com sillimanita paragneisses bandados, os quais são intrudidos por pelo menos quatro gerações de rochas graníticas (supersuítes G1, G2, G3 e G4). Os pegmatitos mineralizados se relacionam geneticamente a tais granitos, ocorrendo em zonas internas aos mesmos (a maioria), ou em corpos intrudindo as sequências encaixantes. O campo norte, centralizado pela cidade de Pancas, constituiu um importante produtor de berilo (água-marinha) e crisoberilo, principalmente a partir de terraços aluvionares. A fonte primária desses depósitos nunca chegou a ser conhecida com exatidão, e atualmente os serviços encontram-se praticamente paralisados. O campo central inclui as regiões de Aracruz e Santa Tereza. Na primeira, destaca-se um importante depósito de escapolita (marialita), a cerca de 7km da sede do município; corresponde a um pegmatito subhorizontal e lenticular, localizado no flanco sul de um grande *inselberg* (Morro de Aricanga). As escapolitas atingem até 15cm de comprimento, por 5-6cm máximos de largura, possuindo numerosas estrias longitudinais, e são notavelmente transparentes. As extremidades dos cristais são quebradas ou com figuras de crescimento, e exibem cavidades irregulares, na maioria das vezes seguindo a direção do alongamento. As atividades de lavra estão paralisadas; atualmente a área encontra-se no interior do Parque Natural Municipal do Aricanga, de acesso restrito. A região de Santa Tereza produz praticamente todas as andalusitas do mercado brasileiro. O mineral é extraído a partir de depósitos aluviais há décadas, em uma região com encostas escarpadas e *inselbergs*. Os trabalhos de lavra, localizados em dois córregos próximos à estrada para Itarana, encontram-se presentemente paralisados. Nesses depósitos também são recuperados águas marinhas, embora em pequena proporção. Tais andalusitas, de modo geral, possuem poucos centímetros, em prismas e raramente chanfradas por estreitas facetas longitudinais. Águas marinhas são também extraídas em garimpos rudimentares, em pegmatitos da região de Várzea Alegre. De modo geral, apresentam muito boa qualidade gemológica e coloração que varia entre o verde até um azul intenso, muito característico desse mineral nessa região. O campo sul é caracterizado principalmente pela ocorrência de topázio e água marinha, nas imediações de Mimoso do Sul. Os

cristais são em grande parte de muito boa qualidade e periodicamente apresentam grandes dimensões, podendo ser também comercializados como minerais de coleção. O topázio geralmente é incolor, algumas vezes com tons azulados e raramente amarelados. O berilo exibe até três colorações: branco-amarelado, verde e azul. Todas essas ocorrências são exploradas em lavras rudimentares ou semi-mecanizadas há décadas, entretanto, não constituem atividades financeiramente muito rentáveis, e muitas vezes são abandonadas cedendo espaço para a exploração das encaixantes como rochas ornamentais.

PALAVRAS CHAVE: DEPÓSITOS, PEGMATITOS, ESPÍRITO SANTO